

BIBLIOTECAS E O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

Guia de recomendações para bibliotecas públicas, escolares e universitárias



Baseado em pesquisa científica



Recomendações práticas



**LUCIANE DE FÁTIMA
BECKMAN CAVALCANTE**

**RIO DE JANEIRO
2026**

LUCIANE DE FÁTIMA BECKMAN CAVALCANTE

BIBLIOTECAS E O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

Guia de Recomendações para
bibliotecas públicas, escolares e
universitárias



Baseado em pesquisa
científica



Recomendações
práticas

RIO DE JANEIRO
2026

Obra produzida no âmbito do:

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Diretor

Tiago Emmanuel Nunes Braga

E no âmbito do:

GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E CULTURA EM MÚLTIPLOS AMBIENTES (INFOCULT)

e da

REDE DE INFORMAÇÕES VOLTADA À MEDIAÇÃO CULTURAL DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES (MEDEIA.INFO)

Sob financiamento da:

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FAPERJ)

e do

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ)

Foto na primeira e na quarta capa:

Mural localizado na Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro, de autoria do artista Eduardo Kobra.

Revisão e coedição:

Carlos Robson Souza da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Carlos Robson Souza da Silva (CRB3/1438)

C377 Cavalcante, Luciane de Fátima Beckman

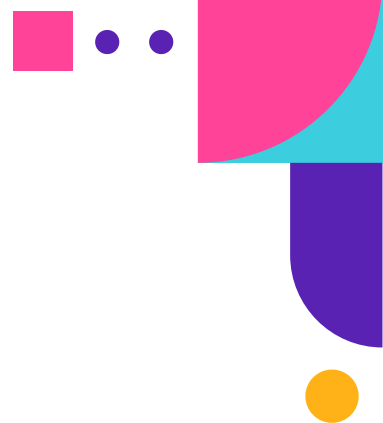
Bibliotecas e o enfrentamento à violência contra mulheres: guia de recomendações para bibliotecas públicas, escolares e universitárias / Luciane de Fátima Beckman Cavalcante. – Rio de Janeiro: IBICT, 2026.

22 p. ; il. color.

ISBN 978-65-02-26989-3.

1. Bibliotecas. 2. Violência contra mulheres. 3. Estratégias de enfrentamento. 4. Mediação Cultural da Informação. I. Título.

CDD 020



Conteúdo

- Apresentação
- Violência contra as mulheres e o papel das bibliotecas
- Princípios orientadores
- Por onde começar
- A biblioteca não atua sozinha
- Como começar
- Enfrentamento à violência contra mulheres pela biblioteca pública
- Recomendações para Bibliotecas Públicas
- Exemplos de ações em Bibliotecas Públicas
- Enfrentamento à violência contra mulheres pela biblioteca universitária
- Recomendações para Bibliotecas Universitárias
- Exemplos de ações em Bibliotecas Universitárias
- Enfrentamento à violência contra mulheres pela biblioteca escolar
- Recomendações para Bibliotecas Escolares
- Exemplos de ações em Bibliotecas Escolares
- Considerações finais
- Referências
- Agradecimentos



Apresentação



As bibliotecas são instituições comprometidas com a democratização da informação, a promoção da cidadania e a defesa dos direitos humanos. Em um contexto marcado pela persistência da violência contra as mulheres, essas instituições podem contribuir de forma significativa na prevenção das violências, na promoção da equidade de gênero e no fortalecimento das redes de proteção social.

Entretanto, é importante reconhecer que a biblioteca não é um serviço especializado de atendimento às mulheres em situação de violência. Sua contribuição ocorre por meio da mediação da informação, da educação, da cultura, da formação crítica e do desenvolvimento de ações em articulação outros atores institucionais.

Este guia foi elaborado a partir dos Manifestos da Biblioteca Pública (IFLA-UNESCO, 2022), da Biblioteca Escolar (IFLA-UNESCO, 2025), da Resolução CFB nº 246/2021 e das pesquisas desenvolvidas, pela autora, sobre mediação da informação e enfrentamento da violência contra as mulheres.

Seu objetivo é oferecer recomendações práticas para que bibliotecas públicas, escolares e universitárias incorporem essa temática ao seu planejamento institucional de forma ética, permanente e articulada com a rede de proteção.



Violência contra as mulheres e o papel das bibliotecas

A violência contra as mulheres continua sendo um problema persistente no Brasil. Prova disso são os dados da 11ª Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher (2025), realizada com 21.641 brasileiras de todas as regiões do país, ao revelar que 27% das entrevistadas já sofreram violência doméstica ou familiar ao longo da vida. Essa realidade escancara que o enfrentamento do problema exige a união de diferentes instituições sociais, incluindo as bibliotecas, que têm muito a somar por meio da informação, da educação e da cultura.

Essa rede de apoio encontra seu pilar na Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), o principal marco legal do país no combate à violência doméstica e familiar contra as mulheres. Além de prever medidas de prevenção, proteção e assistência, a legislação tipifica cinco formas de violência, física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, reforçando a urgência de respostas integradas para combater tais violações.

É exatamente nessa articulação que as bibliotecas públicas, escolares e universitárias ganham papel de destaque, estendendo sua atuação ao tratar a informação como ferramenta de cidadania e transformação. Como aponta Cavalcante (2023), é pela mediação cultural da informação que esses espaços conseguem promover ações educativas e culturais capazes de despertar a conscientização sobre as desigualdades de gênero, defender os direitos humanos e atuar na prevenção da violência.

Na prática, ao democratizar informações confiáveis, dar visibilidade aos canais de ajuda e realizar rodas de conversa, palestras, exposições e campanhas, a biblioteca ajuda as mulheres a reconhecerem seus direitos, identificarem abusos e encontrarem acolhimento. Essa postura, como reforça Cavalcante (2023), consolida a função social das bibliotecas, transformando-as em verdadeiros pontos de apoio, orientação e mobilização comunitária na luta contra a violência de gênero.



Princípios Orientadores

As ações das bibliotecas para o enfrentamento à violência contra as mulheres podem ser orientadas pelos princípios apresentados a seguir, desde que adaptandos às características, possibilidades e necessidades de cada contexto.

01 Direitos Humanos

Promova os direitos humanos em todas as ações da biblioteca, reconhecendo a dignidade, a liberdade e a igualdade como fundamentos para o enfrentamento das desigualdades e a construção de uma sociedade democrática e livre de violência.

02 Direito de Acesso à Informação

Garanta o acesso a informações confiáveis e acessíveis. Como direito humano fundamental, a informação fortalece a cidadania, a autonomia e o exercício dos direitos.

03 Equidade de Gênero

Contribua para a redução das desigualdades de gênero, reconhecendo que a equidade requer oportunidades, condições e tratamentos adequados às diferentes realidades, em favor da justiça social.

04 Diversidade e Inclusão

Valorize a pluralidade de experiências, identidades e trajetórias das mulheres, considerando marcadores sociais como raça, etnia, idade, deficiência, orientação sexual, identidade de gênero, território, religião e condição socioeconômica

05 Respeito às Diferenças

Reconheça que cada pessoa possui uma história, necessidades e vivências singulares. As ações da biblioteca devem ser desenvolvidas sem estereótipos, discriminações ou generalizações.

06 Acolhimento sem Julgamento

Receba todas as pessoas com respeito, escuta qualificada, empatia e sensibilidade, evitando julgamentos, culpabilizações ou preconceitos

07 Confidencialidade

Preserve a privacidade e a segurança das informações compartilhadas pelos usuários. Situações de violência exigem discrição, ética profissional e respeito à autonomia das pessoas, observando os limites da atuação da biblioteca e os protocolos institucionais.

08 Atuação em Rede

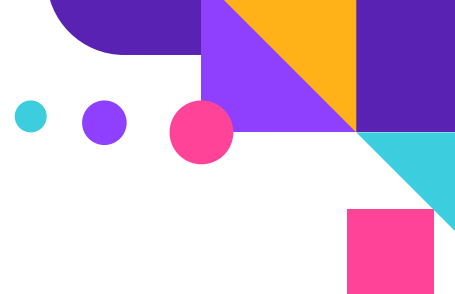
Reconheça que o enfrentamento da violência contra as mulheres exige ações articuladas entre diferentes instituições e profissionais.

09 Responsabilidade Compartilhada

Compreenda que a prevenção e o enfrentamento da violência contra as mulheres são responsabilidades de toda a sociedade. As bibliotecas devem atuar em parceria com a rede de proteção e a comunidade para promover direitos humanos, cidadania e uma cultura de paz.

10 Mediação Cultural da Informação

Desenvolva ações de mediação que ultrapassem a simples disseminação de informações, favorecendo a apropriação crítica do conhecimento e sua transformação em autonomia, participação social e exercício de direitos



Por onde começar?

Sua Biblioteca está pronta? Vamos fazer checklist para saber por onde a biblioteca em que você atua pode começar a enfrentar a violência contra a mulher.



Existe uma política ou diretriz institucional clara sobre o tema?



As ações são inclusivas e contemplam a diversidade das mulheres?



Há parcerias firmadas com a rede de proteção local (CRAS, CREAS, Delegacias, etc.)?



A instituição possui um plano de ação anual estruturado?



A biblioteca conta com uma comissão ou grupo de apoio multidisciplinar?



As ações desenvolvidas têm caráter permanente ou são apenas datas comemorativas isoladas?



Existe um protocolo simples de encaminhamento caso alguém busque ajuda?



A equipe da biblioteca passou por capacitações ou treinamentos sobre escuta e direitos?



Há curadoria temática visível (livros, cartazes, QR codes, folhetos)?



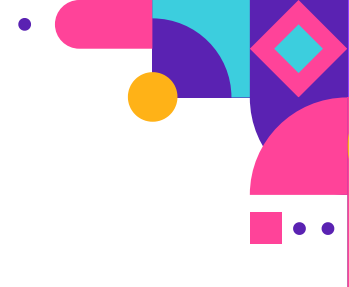
Os principais canais de denúncia (como o Ligue 180) estão visíveis e disponíveis ao público?



A comunidade ao redor conhece o papel da biblioteca nessa causa?



A biblioteca monitora e aprimora suas ações com base nas demandas da comunidade?



A biblioteca não atua sozinha

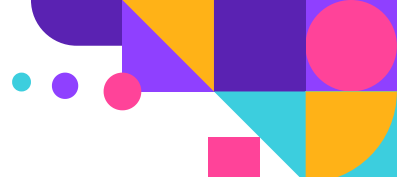
A violência contra as mulheres constitui um fenômeno complexo que envolve dimensões sociais, culturais, jurídicas, econômicas, educacionais e de saúde. Por essa razão, o enfrentamento da violência contra as mulheres requer uma atuação articulada e permanente entre diferentes instituições, serviços e profissionais, fortalecendo o trabalho em rede e a proteção integral às mulheres

As bibliotecas também não devem atuar isoladamente, pois seu papel consiste em integrar a rede de proteção existente no território, desenvolvendo ações educativas, culturais e informacionais em parceria com profissionais especializados.

Assim, recomenda-se que toda biblioteca que desenvolva ações permanentes sobre violência contra as mulheres conte com uma equipe multidisciplinar de apoio ou estabeleça parcerias institucionais permanentes.

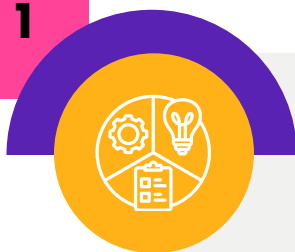
Equipe Multidisciplinar

- | | |
|--|--|
| ● Bibliotecárias/os | ● Assistentes sociais |
| ● Psicólogas/os | ● Defensoria Pública |
| ● Profissionais da área da saúde | ● Profissionais área da educação |
| ● Profissionais da segurança pública | ● Pesquisadoras/es especialistas |
| ● Especialistas em violência contra as mulheres | ● Profissionais de casas de acolhimento |



Como começar...

1



Planejamento Institucional

Inserir o enfrentamento à violência contra as mulheres no planejamento estratégico da biblioteca, instituindo uma comissão permanente responsável por definir objetivos, elaborar um plano de ação anual e acompanhar, por meio de indicadores, o impacto das ações desenvolvidas.

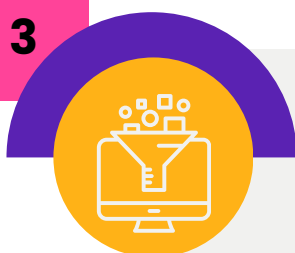
2



Formação da Equipe

Invista na formação continuada da equipe da biblioteca sobre violência contra as mulheres, direitos humanos, atendimento humanizado, escuta qualificada e fluxos de encaminhamento, em parceria com profissionais da rede de proteção

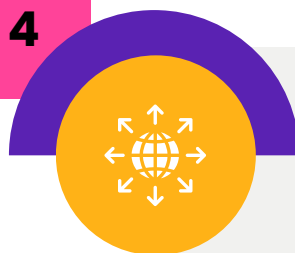
3



Curadoria Informacional

Fortaleça a curadoria informacional da biblioteca por meio da produção de bibliografias temáticas, cartilhas, exposições, coleções especiais e conteúdos digitais acessíveis, ampliando o acesso à informação qualificada sobre os direitos das mulheres e o enfrentamento das violências.

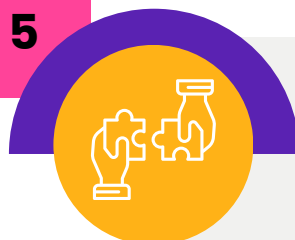
4



Mediação e Disseminação da Informação

Promova ações permanentes de mediação da informação para a apropriação crítica dos direitos das mulheres, dos canais oficiais de atendimento e da rede de proteção, fortalecendo a autonomia, o acesso aos direitos e o protagonismo social.

5



Articulação Institucional

Construa elos duradouros com prefeituras, secretarias municipais e estaduais, escolas, hospitais, conselhos de direitos e ONGs da região. Uma biblioteca articulada é uma biblioteca viva



Enfrentamento à violência contra as mulheres pelas bibliotecas públicas

A biblioteca pública é um dos principais espaços de acesso ao conhecimento nas comunidades em que se inserem. Mas, para além do acesso à informação, ela contribui para a aprendizagem ao longo de toda a vida, fortalece a autonomia das pessoas em suas tomadas de decisão e estimula o desenvolvimento cultural, tanto no âmbito individual quanto coletivo.

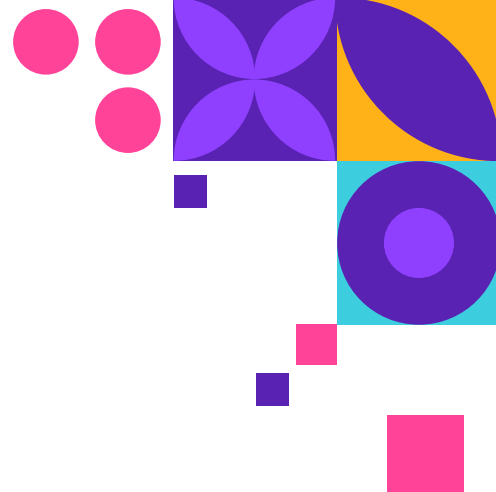
Essa visão é reforçada pelo Manifesto da Biblioteca Pública IFLA/UNESCO (2022), que define a biblioteca como uma instituição essencial para garantir o acesso democrático ao conhecimento no nível local. De acordo com o documento, cabe a essas instituições promover oportunidades de aprendizado contínuo, ampliar o acesso à informação, à cultura e à educação, e assegurar que esses direitos sejam garantidos a todos, sem barreiras econômicas, tecnológicas ou sociais. Nessa perspectiva, as bibliotecas desempenham um papel fundamental na construção de sociedades mais democráticas, inclusivas e informadas.

Além de sua função educativa e informacional, a biblioteca pública também se consolida como um espaço de inclusão, convivência e participação social. Como destacam Silva, Vanin e Sales (2025, p. 4), esses ambientes possuem um enorme potencial para promover acolhimento, representatividade e acesso à informação para diferentes grupos sociais. Ao incentivar a leitura, a diversidade cultural, o acesso ao conhecimento e o exercício da cidadania, as bibliotecas fortalecem a vida democrática e contribuem diretamente para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde estão inseridas (IFLA, 2022).

Sob essa perspectiva, as bibliotecas públicas podem e devem assumir um papel ativo na defesa dos direitos humanos e da equidade de gênero, pois, ao se transformarem em ambientes seguros, acolhedores e comprometidos com a circulação de informações confiáveis, elas se tornam verdadeiras aliadas no enfrentamento da violência contra as mulheres.



Recomendações para Bibliotecas Públicas



01. Leitura e Reflexão Crítica

Criar espaços permanentes de leitura e reflexão sobre os direitos das mulheres e estruturar acervos temáticos e cantinhos dedicados a obras sobre equidade de gênero, feminismo, direitos humanos e legislação de proteção às mulheres (como a Lei Maria da Penha).

02. Diálogo e Acolhimento Comunitário

Promover encontros periódicos embasados em leituras de textos, poemas e histórias de vida para mediar debates sobre relações de gênero, violência e empoderamento

03. Arte, Cultura e Educação Transformadora

A biblioteca pode sediar mostras fotográficas, artes visuais, apresentações teatrais e oficinas formativas unindo cultura e conscientização social.

04. Informação Acessível e Direitos Cidadãos

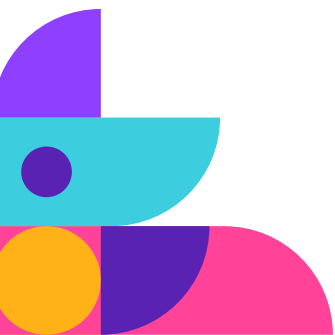
Elaborar mapas visuais e acessíveis da rede de proteção do município e garantir que a informação chegue de forma rápida e compreensível a quem precisa.

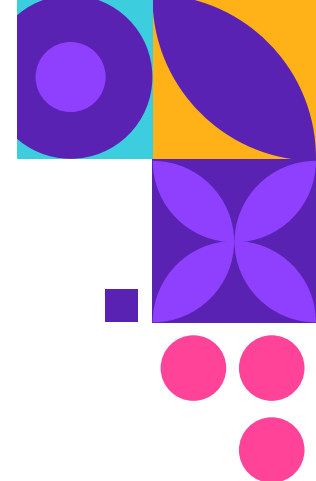
05. Mobilização e Conscientização Contínua

Articular ações e projetos permanentes ao longo do ano - e não apenas em datas comemorativas - integrando as redes sociais da biblioteca, murais informativos e distribuição de conteúdos educativos

06. Articulação Intersetorial e Acolhimento Integrado

Atuar sempre lado a lado com equipes multidisciplinares e estabelecer parcerias institucionais permanentes com profissionais e órgãos da rede municipal e estadual.





Exemplos de ações em Bibliotecas Públicas

Palestra: organize uma palestra com a OAB e bibliotecárias(os) sobre os direitos das mulheres e a rede de proteção

Workshop: realize um workshop para equipes de bibliotecas sobre acolhimento e mediação da informação.

Curso de extensão: ofereça um curso de extensão sobre violência contra as mulheres para bibliotecárias(os).

Imagem 1 –Evento Biblioteca em Ação e Curso de Extensão Mediar para Transformar na Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro



Fonte: @medeiainfo <https://www.instagram.com/medeiainfo/>



Enfrentamento à violência contra as mulheres pelas bibliotecas universitárias

As bibliotecas universitárias vêm ampliando seu papel na academia e na sociedade, deixando de ser compreendidas apenas como espaços de organização e acesso à informação científica. Ao integrar atividades educativas, culturais e de mediação, fortalecem sua esfera social e contribuem para a formação crítica, para a inclusão, diversidade e para a promoção dos direitos humanos (Santa Anna, 2018; Santa Anna; Gregório; Gerlin, 2014; Baptista, 2023)

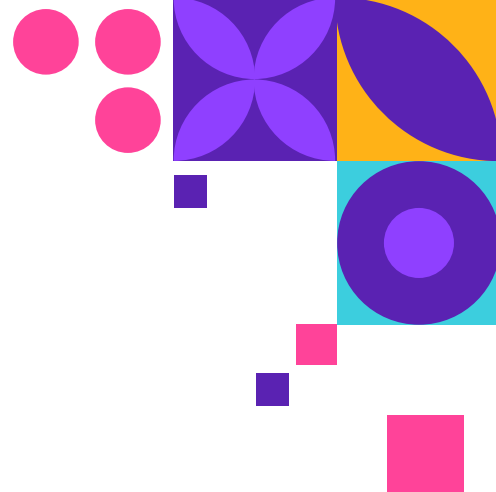
Além de apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão, essas bibliotecas criam ações educativas para atender às necessidades de informação de sua comunidade. Seus serviços e produtos são pensados sob medida para estudantes, professores, pesquisadores e técnicos, impactando diretamente o dia a dia e a formação acadêmica (Santa Anna, 2015). Por isso, sua atuação não deve se limitar ao suporte à aprendizagem, mas incluir iniciativas que estimulem a cidadania, a participação social e a reflexão crítica sobre temas importantes para todos.

A ampliação das funções da biblioteca universitária evidencia sua convergência com a missão social historicamente atribuída às bibliotecas públicas. Embora possuam finalidades institucionais distintas, ambas compartilham o compromisso de assegurar o acesso democrático à informação e de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e participativa. Como destaca Santa Anna (2018), os limites entre esses dois tipos de biblioteca estão cada vez mais tênues, sobretudo diante das exigências atuais por inclusão, diversidade e direitos humanos.

Com base nisso, a biblioteca também pode divulgar informações e promover ações educativas para conscientizar o público universitário sobre as diversas formas de violência contra as mulheres, ajudando em sua prevenção e combate. Essa prática está alinhada a diretrizes internacionais que veem as bibliotecas como aliadas na promoção dos direitos humanos e da igualdade de gênero.



Recomendações para Bibliotecas Universitárias



01. Políticas e Protocolos Institucionais

Elabore protocolos e diretrizes que orientem a atuação da biblioteca na prevenção e no enfrentamento da violência contra as mulheres, em articulação com as políticas institucionais da universidade.

02. Produção e Organização do Conhecimento

Organize observatórios temáticos, repositórios digitais, bibliografias especializadas e mapeamentos de pesquisas que ampliem o acesso à produção científica sobre gênero, direitos humanos e violência contra as mulheres.

03. Mediação da Informação e Formação

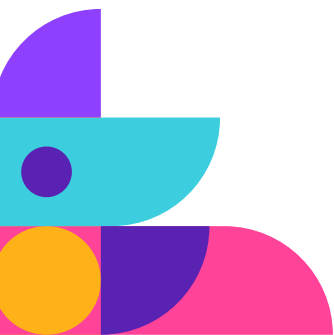
Promova ações de mediação da informação, capacitações e atividades educativas que fortaleçam a formação crítica da comunidade acadêmica e a apropriação do conhecimento sobre direitos das mulheres.

04. Ensino, Pesquisa e Extensão

Desenvolva e apoie projetos de ensino, pesquisa e extensão que articulem a biblioteca com docentes, estudantes e a comunidade na promoção da equidade de gênero e dos direitos humanos.

05. Articulação Institucional

Integre a biblioteca às campanhas, comissões e redes institucionais da universidade, atuando de forma colaborativa com equipes multidisciplinares e serviços de apoio para fortalecer ações permanentes de prevenção e enfrentamento da violência contra as mulheres.





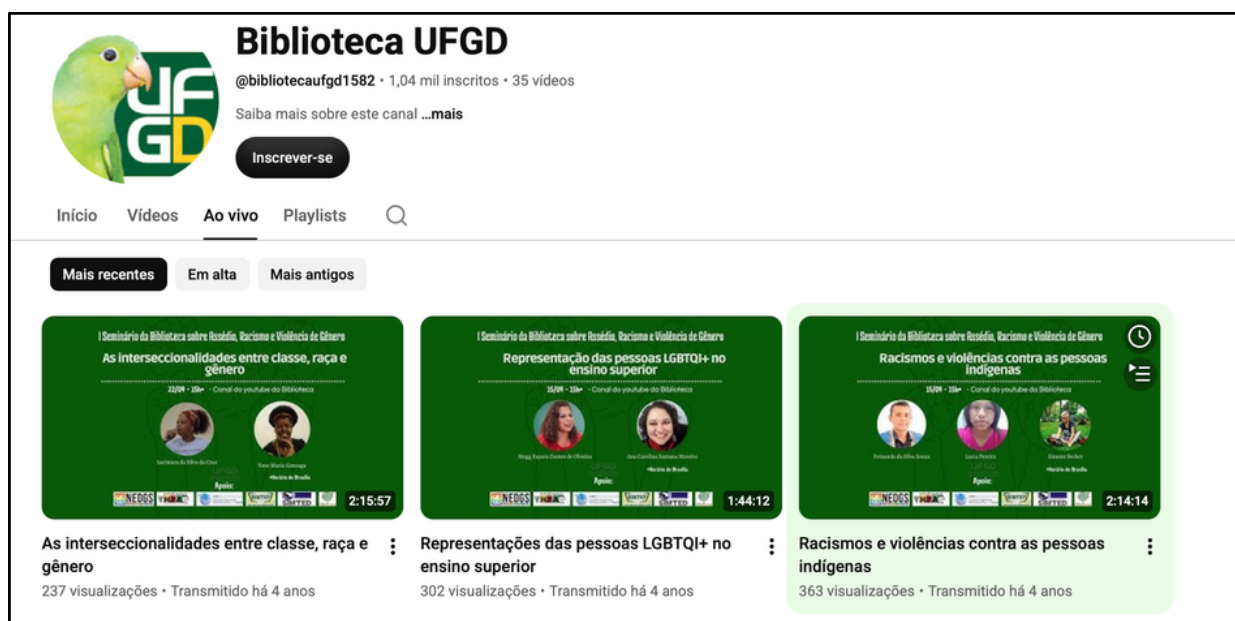
Exemplos de ações em Bibliotecas Universitárias

Bibliografia temática: selecione materiais e fontes de informação gerais e especializadas sobre violência contra as mulheres e as disponibilize em acesso aberto.

Seminário interdisciplinar: reúna pesquisadoras, profissionais e comunidade acadêmica para discutir sobre violência de gênero e direitos humanos a partir do espaço da biblioteca.

Parcerias: colabore com grupos de pesquisa e coordenações de curso visando integrar ensino, pesquisa e extensão no enfrentamento à violência contra as mulheres e evidenciar o papel da biblioteca nessa luta.

Imagem 2 – Seminário da Biblioteca sobre Assédio, Racismo e Violência de Gênero realizado pela Biblioteca da Universidade Federal de Grande Dourados.



Fonte: <https://www.youtube.com/@bibliotecaufgd1582/streams>



Enfrentamento à violência contra as mulheres pelas bibliotecas escolares

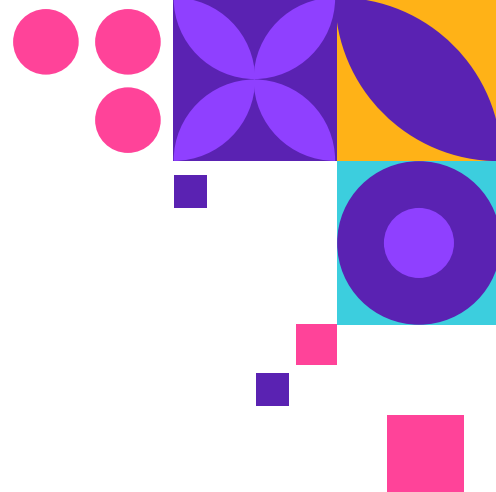
Para Pereira e Moreira (2024), a biblioteca escolar possui uma natureza pedagógica, se constitui um ambiente de aprendizagem e de formação humana, no qual o diálogo, a leitura, a pesquisa e a reflexão crítica favorecem o desenvolvimento da empatia e da compreensão das diferentes realidades sociais e culturais. Nesse contexto, a biblioteca torna-se um espaço de convivência, capaz de estimular o respeito à diversidade, fortalecer a cidadania e contribuir para a formação de indivíduos críticos, autônomos e comprometidos com a vida em sociedade.

O Manifesto da Biblioteca Escolar IFLA/UNESCO (2025) reconhece a biblioteca escolar como um espaço de aprendizagem acessível, acolhedor e inclusivo, voltado ao desenvolvimento das literacias, do pensamento crítico, da criatividade e da cidadania global. O documento destaca que, por meio do trabalho colaborativo, da mediação realizada por profissionais qualificados e da oferta de recursos e atividades educativas, a biblioteca contribui para que os estudantes aprendam a utilizar, avaliar e produzir informações de forma ética e responsável, ao mesmo tempo em que promove a conscientização sobre questões culturais e sociais. Além disso, o Manifesto ressalta que esses espaços devem assegurar o acesso equitativo à informação e às oportunidades de aprendizagem, respeitando a diversidade e combatendo diferentes formas de desigualdade (IFLA; UNESCO, 2025).

Essa perspectiva ganha vida prática por meio da atuação do profissional bibliotecário. Conforme destacam Mata, Santos e Pacheco (2022), o bibliotecário escolar atua como um agente transformador quando adota uma postura crítica, proativa e engajada. Ao mediar a informação e articular parcerias dentro e fora da escola, esse profissional reafirma o papel pedagógico e social do espaço bibliotecário frente às demandas da sua comunidade. Assim, com acolhimento, diálogo e boa orientação, a biblioteca escolar se torna um lugar essencial para combater o machismo e ensinar o respeito às mulheres desde a infância até a adolescência.



Recomendações para Bibliotecas Escolares



01. Projetos Pedagógicos e Literários

Desenvolva projetos que promovam a igualdade de gênero, o respeito mútuo e os direitos humanos, utilizando a literatura como ferramenta de formação cidadã.

02. Leitura Crítica e reflexiva

Estimule a leitura crítica para que estudantes reflitam sobre estereótipos, preconceitos e desigualdades presentes nos livros, na mídia e nas redes sociais.

03. Cultura de Paz e Educação Midiática

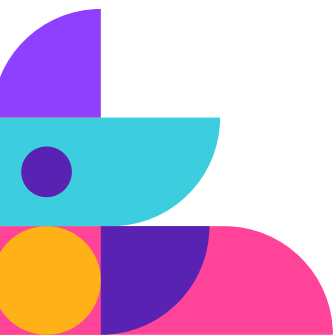
Promova ações que fortaleçam a convivência respeitosa, o uso responsável da informação e o enfrentamento de discursos de ódio, desinformação e violências nos ambientes digitais.

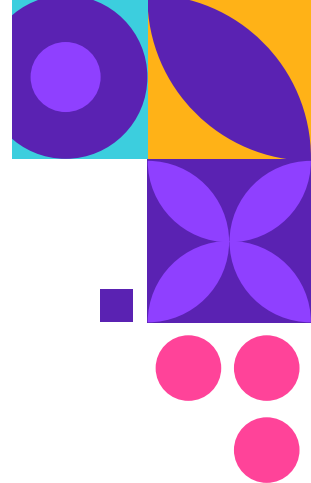
04. Mediação da Leitura para a Diversidade

Realize contações de histórias e mediações de leitura que valorizem a diversidade, a empatia, os direitos humanos e o respeito às diferenças.

05. Articulação com a Comunidade Escolar

Atue em parceria com professores, equipe pedagógica, famílias e rede de proteção para fortalecer ações educativas e preventivas voltadas à promoção dos direitos das mulheres e à prevenção das violências.





Exemplos de ações em Bibliotecas Escolares

Projeto pedagógico: atue para a integração de ações educativas sobre igualdade de gênero no currículo escolar, evidenciando o papel da biblioteca nesse processo.

Evento: promova uma Semana das Mulheres na biblioteca, com ações de mediação de leitura, oficinas de educação informacional e midiática e debates sobre igualdade de gênero.

Acervo: destine um espaço temático em sua coleção para a exposição de acervo especializado e materiais informativos sobre a questão da violência contra as mulheres e o seu enfrentamento.

Imagem 3 – Bibliotecas escolares da rede estadual do Ceará passam a ter espaço destinado à leitura sobre combate à violência contra mulher



Fonte: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/prateleira-maria-da-penha-escolas-publicas-do-ceara-terao-acervo-com-protacao-e-igualdade-1.3474632> (Foto: Carlos Gorila/Reprodução)



Considerações Finais

Enfrentar a violência contra as mulheres exige uma atuação articulada, permanente e comprometida entre diferentes setores da sociedade. Nesse contexto, as bibliotecas desempenham um papel importante. Como espaços de aprendizagem, cultura, informação e convivência, possuem potencial para fortalecer a promoção dos direitos humanos, ampliar o acesso à informação qualificada e contribuir para a prevenção das violências.

Para além do desenvolvimento de ações pontuais, as bibliotecas podem estruturar práticas permanentes de mediação da informação, educação e cidadania. Para que isso se concretize, é fundamental o trabalho colaborativo com equipes multidisciplinares, envolvendo profissionais de diversas áreas e demais instituições que integram a rede de proteção às mulheres.

Quando essa atuação ocorre de forma integrada, a biblioteca consolida-se como um importante espaço de acolhimento, informação e articulação comunitária. Torna-se um ambiente capaz de favorecer o acesso aos direitos, orientar pessoas em situação de vulnerabilidade, fortalecer redes de apoio e contribuir para a construção de uma cultura de paz, respeito, equidade de gênero e justiça social.

Este guia não pretende constituir um modelo único ou definitivo. Ao contrário, deve ser compreendido como um instrumento orientador, flexível e adaptável às diferentes realidades institucionais, territoriais e comunitárias. Cada biblioteca poderá adequar, ampliar ou reorganizar as recomendações aqui apresentadas de acordo com seu contexto, seus recursos, seu público e as parcerias disponíveis.

Espera-se que este material estimule a reflexão, inspire novas práticas e fortaleça o compromisso das bibliotecas com a prevenção e o enfrentamento da violência contra as mulheres.



Referências

BAPTISTA, Michele Marques. A decolonialidade no campo da biblioteconomia: A intersecção com a biblioteca universitária. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis/SC, Brasil, v. 28, n. Dossie Especial, p. 1–17, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/91389>. Acesso em: 31 jul. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília: Presidência da República, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 22 mar. 2026.

CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. Reflexões sobre bibliotecas e mediação cultural da informação no enfrentamento à violência contra as mulheres. **Divulga-Ci: Revista de Divulgação Científica em Ciência da Informação**, Porto Velho, v. 1, n. 10, dez. 2023. Disponível em: <https://www.divulgaci.labci.online/v-1-n-10-dez-2023/reflexoes-sobre-bibliotecas-e-mediacao-cultural-da-informacao-no-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres-por-luciane-de-fatima-beckman-cavalcante/>. Acesso em: 31 jul. 2026

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (CFB). Resolução CFB n.º 246, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas universitárias. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 dez. 2021. Disponível em: <https://cfb.org.br/wp-content/uploads/2021/12/Resolucao-CFB-246-Parametros-para-bibliotecas-universitarias.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2026.

IFLA UNESCO. Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022. Repositório - FEBAB, acesso em 27 de julho de 2026, <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA-UNESCO 2025**. [S. l.]: IFLA, 2025. Disponível em: <https://repository.ifla.org/items/c9f90a1b-dcb7-4c16-a11c-30b53b7b333d>. Acesso em: 27 jul. 2026.



Referências

MATA, Marta Leandro da; SANTOS, Camila Araújo dos; PACHECO, Cíntia Gomes. A função educadora do bibliotecário na perspectiva da mediação da informação no âmbito da biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 1–18, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1849>. Acesso em: 30 jul. 2026.

PEREIRA, Gleice; MOREIRA, Wallace Bertoli. A biblioteca escolar: ato pedagógico por meio de uma vivência empática em uma perspectiva antropológica e fenomenológica. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 10, n. 2, p. e-6962, 2024. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6962>. Acesso em: 31 jul. 2026.

SANTA ANNA, J.; GREGÓRIO, E.; GERLIN, M. M. Atuação bibliotecária além da biblioteca: o espaço de leitura do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). **Revista ACB**, v. 19, n. 1, p. 77–88, jan./jun. 2014. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/953/pdf_89. Acesso em: 5 mar. 2026

SANTA ANNA, Jorge. A biblioteca universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 449–469, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8337>. Acesso em: 30 jul. 2026.

SENADO FEDERAL. Instituto de Pesquisa DataSenado; OBSERVATÓRIO DA MULHER CONTRA A VIOLÊNCIA. **Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher: 11ª edição**. Brasília: Senado Federal, 2025. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/pdfs/ebook_pes_-violencia-contra-a-mulher_2025_digital.pdf. Acesso em: 31 jul. 2026

SILVA, André Luiz Avelino da; VANIN, Luis Fernando; SALES, Rodrigo de. A função social das bibliotecas públicas no acesso à cidadania LGBTQIAPN+: uma leitura a partir da Biblioteconomia Social. **ConCi: Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 8, n. especial, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/23677>. Acesso em: 31 jul. 2026.



Agradecimentos

Agradeço todas as participantes do projeto de Extensão Mediar para Transformar, pela vivência compartilhada, aprendizado mútuo, acolhimento, mas sobretudo pelo afeto e incentivo em nossos encontros.

À equipe da Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro, por acolher, com compromisso e generosidade, as ações desenvolvidas em seus espaços em prol do enfrentamento da violência contra as mulheres.

Agradeço a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para as pesquisas que culminaram nesta publicação, especialmente às pesquisadoras e pesquisadores, estudantes, bibliotecárias e bibliotecários, profissionais da informação, instituições parceiras e a todos que compartilharam conhecimentos, experiências e apoio ao longo desse percurso.

Às pessoas que sempre caminham lado a lado e me incentivam nessa jornada para fortalecer as bibliotecas como espaços de enfrentamento às violências contra as mulheres e de transformação social.

Por fim, a publicação deste Guia foi viabilizada com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da Chamada CNPq nº 09/2022 – Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) (Processo nº 309432/2022-7) e da Chamada CNPq/MCTI/FNDCT nº 18/2021 – Faixa A – Grupos Emergentes (Processo nº 422799/2021-1), bem como da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) (Processo nº E-26/211.005/2024). Registro meu sincero agradecimento a essas instituições pelo apoio concedido, fundamental para a realização desta publicação e para o fortalecimento das pesquisas desenvolvidas.

